

Política

Acos relaminados de baixo, médio e alto teor de carbono. Centro de Serviços de Aço Telex (011) 44451 Mangels Empresa 100 Brasileira

CONSTITUINTE

Governadores criticam a demora nos trabalhos de elaboração da nova Carta

por Andrew Greenlees de Brasília
Governadores de estado presentes ontem em Brasília para receber a Ordem do Mérito do Congresso Nacional foram enfáticos na defesa da agilização dos trabalhos constitucionais como única forma de tirar o País de um estado que consideram estagnado.
"Os investidores precisam ter condições de investir, os trabalhadores precisam de salários e empregos, os estados e municípios precisam da reforma tributária", disse, por exemplo, o governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, durante entrevista.

produtivos fundamentais para o Brasil estão em compasso de espera", lembrou ainda o governador Alvaro Dias.

Já o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, preocupava-se com a possibilidade de a demora na promulgação da nova Carta inviabilizar as eleições municipais e a presidencial no próximo ano, caso essa seja confirmada pelo plenário. Collor de Mello disse não descartar a existência de "uma estratégia para tentar impedir as eleições", sem especificar de onde partiria essa iniciativa. O governador alagoano defende o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney.

"Isso significa cassar um ano do presidente", rebateu o governador da Paraíba, Tarcísio Buritry, para quem "o ritmo da abertura política vai bem". Seguindo o mesmo raciocínio de Moreira Franco e Alvaro Dias, Buritry afirmou que "o País precisa de rumos, de tranquilidade e, até que isso aconteça, permanecerá o clima de intranquilidade".

Sem acordo, o regimento só será mesmo votado em 1988

por Andrew Greenlees de Brasília
As alterações no regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte somente serão concluídas em janeiro, depois do fracasso — confirmado ontem — das negociações entre o bloco conservador, conhecido como "Centrão", e os progressistas. Depois de admitir o final dos entendimentos, o presidente da Assembleia, deputado Ulysses Guimarães, convocou sessão para as 16 horas do dia 4, com o objetivo de colocar em votação os itens ainda pendentes, resumidos em cinco emendas.

Os líderes do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PDT, Brandão Monteiro, divulgaram nota na qual acusam o "Centrão" de formar o "rolo compressor da direita" com sua proposta de regimento interno, que prevê a preferência de votação às emendas com 280 assinaturas de apoio. Segundo os dois líderes, ao apresentar textos alternativos a títulos inteiros, o bloco conservador "evita a discussão, para que os constituintes não tenham de expor claramente suas posições diante da opinião pública".

O deputado Bonifácio de Andrada argumentou que seu grupo rejeitou a proposta dos partidos de esquerda porque o texto permitiria o "buraco negro", ou seja, a exclusão da nova Carta de temas que não conseguissem 280 votos.

Outro líder do "Centrão", o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), informou que o grupo aceita a manutenção do prazo de emendas ao projeto da Comissão de Sistematização entre 4 e 11 de janeiro.

Esquerda do PMDB tenta manter o controle do comando do partido

por Cecília Pires de Brasília

O grupo "histórico" do PMDB, identificado com o setor progressista do partido, reuniu-se ontem no Senado para discutir o aprofundamento da crise interna, agravada com a adesão de treze de seus parlamentares ao "Centrão" e a pressão de uma ala para sair e criar nova sigla. A maioria dos quase quarenta participantes do encontro decidiu marcar nova reunião, para o próximo dia 9 de janeiro, em Brasília, com a participação de todas as lideranças expressivas do PMDB, incluindo os governadores, para formalizar o "racha" entre progressistas e conservadores. A maioria dos participantes da reunião de ontem acha que é preciso esgotar todos os recursos para tentar dominar a sigla, antes de pensar num novo partido.



José Fogaça

"Dizer que Prisco Vianna representa PMDB baiano é um absurdo"

"Brigamos a vida inteira por este partido. Acredito que o grupo do 'Centrão' não vai sair nunca, pois está a serviço do presidente Sarney e ele quer arrebentar o PMDB", disse o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Govas, depois do encontro. Govas admitiu que no encontro do dia 9 poderá ser definida uma posição sobre o mandato do presidente Sarney, ratificando a posição majoritária do grupo progressista, que é por quatro anos, e deverá ser aprovada a decisão de convocar uma convenção extraordinária do PMDB, que pode ser feita a partir de um abaixo-assinado de um terço dos membros do diretório nacional ou de um terço dos diretórios regionais, caso a executiva do partido, presidida por Ulysses Guimarães, não faça a convocação.

entre os grupos antagônicos dentro do PMDB. A questão básica do partido, hoje, segundo defendeu o senador Mansueto de Lavor, outro participante da reunião, é exatamente sua vinculação ao governo. Muitos defenderam, durante o encontro, que o partido rompa de vez com a administração federal.

"A questão toda é que o governo está escolhendo nossos adversários para administrar. Dizer que o ministro Prisco Vianna é o representante do PMDB na Bahia é um absurdo. E isso acontece com quase todos os outros estados", revelou Fogaça, embora discorde que o partido deva decidir pelo rompimento agora, ou se precipitar, reunindo os progressistas em outras siglas.

"O PMDB está se transformando na área do passado", disse o líder do partido no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, durante a reunião. Fernando Henrique acredita que não é mais possível cobrar dos seus integrantes o cumprimento dos compromissos do partido, que são sistematicamente desrespeitados pelo setor conservador. O deputado Pimenta da Veiga exigiu definições rápidas, defendendo a criação de um novo partido social-democrata. Concordeu, porém, em continuar lutando para que o grupo progressista consiga controlar o partido, retirando das mãos dos conservadores, pedindo que as decisões não ultrapassem janeiro ou fevereiro. Pimenta da Veiga, como outros parlamentares do partido, tem um prazo de seis meses, antes das eleições municipais de novembro, para filiar-se a outro partido, se quiser concorrer à prefeitura de Belo Horizonte, como pretende.

O candidato Pimenta da Veiga quer definição rápida do grupo

A briga pelo controle partidário deságua no ano que vem; na escolha dos delegados à convenção nacional que escolherá o candidato do partido à Presidência da República. Quem eleger o maior número de delegados terá em mãos todas as cartas para decidir quem será o candidato. A

disputa é maior em São Paulo, onde se concentra o maior número de candidatas: Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso, Mário Govas e o próprio governador Orestes Quéricia.

A disputa por espaço no partido desemboca diretamente na Constituinte, onde as bancadas são influenciadas pelos governadores, pelo governo federal e pelas lideranças partidárias. "O 'Centrão' tem hoje de 80 a 130 parlamentares do PMDB que seguem uma linha mais à direita, embora nem todos tenham aderido ao grupo por afinidade ideológica. O PMDB histórico tem de 150 a 175 parlamentares, e é, portanto, maioria", explicou o senador José Fogaça (PMDB-RS).

O grande problema é se os quarenta ou trinta parlamentares da ala mais à esquerda do partido, integrantes do Movimento de Unidade Progressista (MUP) resolverem sair do partido. "O jogo interno entre progressistas e conservadores ficará equilibrado ou implicará domínio dos conservadores e, em qualquer dessas hipóteses, nos anula", explicou Fogaça.

"Hoje, a permanência destes setores no partido é imprescindível para resgatar a sigla, sob pena de o PMDB cair nas mãos da direita", defendeu.

Durante a reunião, Fogaça defendeu o aprofundamento da crise interna, como forma de levar ou ao

domínio do partido pelos progressistas ou, em caso de derrota, para definições partidárias, como a saída de todo o grupo para a formação de novo partido, que seria integrado pela maioria de suas lideranças, como Covas, Fernando Henrique, Richa e o ex-governador paulista Franco Montoro, também presente à reunião de ontem.

"A expressão 'unidade' está abolida"

"A expressão 'salvar a unidade partidária' está abolida do vocabulário do PMDB." O processo de aprofundamento das divisões deverá culminar com a convenção do partido, na opinião da maioria dos "históricos". O prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, propôs, inclusive, que a convenção fosse marcada exatamente no momento culminante deste processo, para formalizar o "racha", definindo quem fica e quem sai do PMDB. No final da reunião, uma nota redigida pelo ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, defendendo o resgate da linha histórica do partido, foi aprovada por unanimidade.

DIREITOS HUMANOS

Invasão no Rio prejudica outros refugiados

Mais de quinhentos refugiados de diversos países, atualmente no Brasil, estão sem receber assistência financeira e social da ONU desde que o grupo de 27 chilenos invadiu e está ocupando a sede do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no Botafogo, no Rio de Janeiro. A revelação foi feita ontem pelo representante do Alto Comissariado da ONU para a América do Sul, George Gordon Lennox, sediado em Buenos Aires, mas no Rio há pouco mais de uma semana tentando resolver a situação, segundo apurou a EBN.

que essa não é a intenção da representação do ACNUR no Rio. "Não queremos fazer uso desse último recurso, porque as pessoas que estão ocupando a casa pertencente à ONU são seres humanos refugiados e há muitas crianças envolvidas", acrescentou ele.

Gordon Lennox destacou que a ONU não está insensível à situação dos chilenos invasores, mas que "eles precisam a conscientizar-se de que existem outros refugiados que não estão recebendo assistência em consequência desse ato impensável". O representante do ACNUR para a América do Sul disse que os contatos com as representações diplomáticas do Canadá, da Austrália e da Noruega não estão parados, mas que os trâmites são demorados.

O escritório da ONU no Rio já divulgou uma nota com os resultados das negociações feitas com as representações diplomáticas desses três países no último dia 14. Segundo a nota, as famílias Frigiani e Lorcá deverão entrevistar-se com representantes da Embaixada da Austrália nos dias 11, 12 ou 13 de janeiro próximo, aqui no Rio, já que a entrevista marcada para o dia 12 de dezembro último foi cancelada por causa da greve dos aeronautas e aviários.

RELAÇÕES EXTERIORES

Um convite a Fidel Castro

O governador de São Paulo, Orestes Quéricia, que está em visita a Havana, convidou ontem o líder cubano Fidel Castro para a cerimônia de inauguração do edifício Memorial Latino-Americano, em São Paulo, considerado como a casa da cultura dos países da região, informou a DPA.

Orestes Quéricia declarou na oportunidade que é favorável a um maior entendimento entre a comunidade latino-americana, que inclui a presença de Cuba. Assegurou que, neste sentido, tem mantido diálogo com Fidel Castro, explicando que "ele tem uma idéia muito clara sobre a necessidade da integração latino-americana". Brasil e Cuba restabeleceram relações diplomáticas em junho de 1986.

RELACIONAMENTO

Existem grupos minoritários que procuram inocular o pessimismo

Senhores ministros, senhores oficiais-generais, tivemos um ano difícil. Mas quantos anos difíceis já tivemos e teremos de ter no passado e no futuro, em toda a caminhada histórica do nosso país. Nem por isso o Brasil deixou de construir a sua grandeza e assegurar a certeza do seu lugar no mundo e a confiança no seu futuro. Mesmo em meio a dificuldades continuamos crescendo num mundo em recessão, mantendo alto o nível de emprego, alcançando recordes como a maior safra agrícola da nossa história, investindo em energia, transporte, indústrias de base, descobrindo novos recursos minerais, avançando espaços de tecnologia de ponta e silenciosamente ampliando cada vez mais os programas sociais que melhoram a vida de milhões de brasileiros pobres.

Retificação

Sidnei Agostinho Beneti é o nome correto do juiz do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo entrevistado por este jornal na matéria publicada ontem, em primeira página, sob o título "Juizes de Instrução".

Presidente elogia a atuação dos militares na transição democrática

por Elaine Lerner de Brasília

No tradicional almoço de final de ano oferecido, ontem, pelas Forças Armadas ao presidente da República, o presidente José Sarney enfatizou que a transição democrática está sendo feita "com os militares e não contra os militares".

Elogiando as três Armas, disse acreditar nas Forças Armadas e na sua capacidade de ação, como "fonte de estabilidade e de condições básicas para a construção da riqueza nacional". Considerou o papel desenvolvido pelos militares impecável na consolidação das instituições e "prontos a defendê-las".

Em seu discurso de quinze minutos, o presidente deu também um recado à classe política, ao lembrá-la que "para não desprender-se de sua base moral, tem de ter seus limites". Reconheceu, no entanto, que "não há democracia sem a compreensão de que é um regime que tem de conviver com a divergência".

Falando em nome dos ministros militares, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima, acrescentou, após a sobremesa — pera belle Helene e queijos — que "não há processo de transição que não traga em si a marca da divergência, re-

sultante do entrecheque de idéias tão comum no convívio democrático". Advertiu, no entanto, que o atual momento está a exigir "de todos que detêm parcela de liderança, neste País, seriedade, civismo, equilíbrio e moderação para que possamos receber do povo compreensão, tolerância e respeito". Para os militares, só assim será evitada a "substituição do entrecheque das idéias pelo entrecheque dos homens".

No almoço realizado no clube da Aeronáutica, regado a vinho branco nacional, vinho verde português e champagne M. Chandon Bruit, o presidente Sarney, sentado entre os militares da Aeronáutica e da Marinha, complementou o pensamento de Moreira Lima, afirmando que se tem orientado na "mediação de oposições e equilíbrio de interesses divergentes". Estes "são reais e surgem de conflitos e grupos sociais, que são exacerbados em momentos de transição". Durante o almoço foram servidos bacalhau à Queijada e frango à La Kiev, com acompanhamento do conjunto musical "Primo Três".

Moreira Lima prometeu que as Forças Armadas continuarão conduzindo com "firmeza e ordeiramento" o povo brasileiro para um estágio superior de execução democrática.

"A política tem que ter limites", diz Sarney

O presidente José Sarney ressaltou, em seu discurso durante o almoço de fim de ano com os militares, que a política deve ter os seus limites. "Para não desprender-se de sua base moral", lembrou que não há democracia "sem a compreensão de que é um regime que tem que conviver sempre com a divergência".

A seguir, a íntegra do discurso presidencial: "A um só instante coube-me amargar a tragédia, lutar contra a recessão, aplicar a contestação, administrar a ebulição de uma sociedade em mutação, enfrentar as adversas condições de emprego, de poupança externa, interna e estatal, de desemprego, enfim, problemas de todos os matizes. A política será sempre um exercício de ajustamento, talvez aquilo que Bismark chamou 'a arte do possível'. Minha luta ficou sempre entre o fantasma do regresso e a desgraça da violência política organizada e clandestina, como fonte de usurpação do poder.

Toda a mediação na mediação de oposições e equilíbrio de interesses divergentes, que são reais, surgem de conflitos e de grupos sociais", e que são exacerbados em todos os momentos de transição.

E a política, para não desprender-se de sua base moral, tem que ter os seus limites. Não há democracia sem a compreensão de que é um regime que tem que conviver sempre com a divergência.

E a função do presidente é a de harmonizar conflitos. Nesse contexto, as Forças Armadas do Brasil foram impecáveis, no cumprimento de sua missão ajudando a consolidar as instituições e prontas a defendê-las, aptas a preservar a ordem interna, livrar o País de qualquer ameaça, manter o nosso prestígio e segurança externa, com unidade e grande patriotismo. Lembremos a lição de Castelnau: 'O valor de um grupo depende do valor pessoal dos indivíduos que o compõem, porém, mais ainda, desse imponderável que se chama a força da coesão'. Nunca, em nossa história, tivemos um momento em que precisásemos tanto da unidade das Forças Armadas. Graças a essa unidade, a essa conduta impecável, submetidas às ordens do seu comandante supremo, expressão do poder político, síntese de todos os poderes, vem sendo possível alcançar os êxitos institucionais que nós temos alcançado.

Não temos portanto motivos nem para lamentações nem pessimismos. A história do homem é a história da coragem, de vencer dificuldades, superar obstáculos.

Firmemente, em meio a todas as incompreensões, eu dou o meu exemplo da minha serenidade e da minha confiança. Existem grupos minoritários que procuram inocular a cada dia o pessimismo, o protesto, a descrença em nosso modelo de vida, em nossas instituições e na da palavra à violência. É uma técnica para desestabilizar. E a chamada política da terra arrasada que é a mais arrasadora de todas as políticas.

Senhores ministros, senhores generais, senhores almirantes, senhores brigadeiros, agradeço aos ministros Henrique Sabóia, Leonidas Pires Gonçalves, Otávio Moreira Lima e ao brigadeiro Paulo Camarinha, a ajuda que têm prestado ao meu governo no assessoramento das decisões tomadas na área militar.

"As Forças Armadas contribuíram para a implantação da democracia"

Sei que estamos todos não prontos para defender as nossas fronteiras ameaçadas pelo narcotráfico, pelos movimentos desestabilizadores que atuam em grupos de violência em países vizinhos, resistir à coação dos nossos recursos nacionais, lutar pelos vastos imensos territórios que nos foram legados pelos nossos antepassados. Nessas áreas já está a presença vigilante e civilizadora de nossos soldados, de nossos marinheiros e de nossos aviadores.

Na solidão dos seus quartéis, na assistência às populações desvalidas, na abertura de estradas, aeroportos, e patrulha de nossos rios e de nossas costas.

Há o exemplo de Caxias, de Rondon, de Tamarandé e Barroso, de Osório, de Sampaio, de Eduardo Gomes, de Mascarenha de Moraes, símbolos desse espírito pioneiro, defensor, patriótico, humano e heróico de nossas Forças Armadas.

O mundo hoje é sem dúvida um mundo transformado. As grandes potências tentam trazer suas divergências para os nossos territórios transformando-as em posições políticas nas nossas lutas nacionais. Devemos nos acautelar para não sermos caudatários nem prisioneiros desse jogo de interesses.

Estamos também preparados para isso não prospere e se situe nos exatos limites da liberdade constitucional, assegurada pelas nossas leis.

Estamos preparados para lutar contra a desestabilização, há aqueles que fazem da democracia o caminho do suicídio. Estamos preparados para resistir à agressão econômica, a defender nossas riquezas, a enfrentar retaliações, enfim, a assegurar o exercício da nossa soberania.

Implantaremos a democracia e seus valores, e presente nessa tarefa estará a contribuição decisiva de nossas Forças Armadas patrióticas e abnegadas no cumprimento do dever. Quero agradecer-lhes esta homenagem, e desejar-lhes um Natal feliz, um Ano Novo feliz, votos que estendo a todos os familiares que aqui estão. E para concluir esta solenidade, com esta confraternização eu levanto um brinde à grandeza e prosperidade e paz de nossa pátria, do nosso povo, e de nossas Forças Armadas. Muito obrigado."